

VOZES SILENCIADAS: OS IMPACTOS DO RACISMO ESTRUTURAL NA SUBJETIVIDADE E NAS TRAJETÓRIAS DAS MULHERES NEGRAS

Paula de Farias Santos Carvalho¹, Larissa Romão Pereira²

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: paulafscarvalho2@gmail.com; ²Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

Introdução: O racismo estrutural é um sistema histórico e persistente que organiza desigualdades sociais, afetando de forma intensificada as mulheres negras, atravessadas simultaneamente por opressões de raça e gênero. **Objetivo:** Analisar os danos subjetivos e sociais causados pelo racismo estrutural na vida das mulheres negras brasileiras, por meio de uma abordagem teórico-crítica. **Material e Método:** Estudo qualitativo fundamentado em revisão bibliográfica crítica, com base em autoras e autores como Silvío Almeida, Lília Schwarcz, Angela Davis e Djamila Ribeiro. Utiliza ainda relatos e estudos de caso que ilustram a vivência cotidiana do racismo. **Resultados e Discussão:** A pesquisa evidencia como a negação histórica de direitos, a romantização da força, a ausência de representatividade positiva e os obstáculos de acesso a serviços essenciais impactam o desenvolvimento subjetivo das mulheres negras. Identificam-se sentimentos recorrentes de exclusão, insegurança e desvalorização, que geram rupturas na autoestima e no pertencimento social desde a infância. Os efeitos se manifestam em múltiplos espaços — família, escola, mídia, saúde — e contribuem para a perpetuação de desigualdades psíquicas e sociais. **Considerações Finais:** Enfrentar os efeitos do racismo estrutural exige mais do que reconhecimento acadêmico ou institucional. É necessário promover ações afirmativas, práticas antirracistas e espaços de escuta que reconheçam a pluralidade e legitimem a dor, as potências e a história das mulheres negras. A psicologia é chamada a atuar politicamente, ampliando seu campo de intervenção para além da clínica individualizada. **Contribuições para a Saúde:** O estudo reafirma a urgência de práticas em saúde mental comprometidas com o enfrentamento do racismo. Isso inclui: garantir acesso equitativo à saúde psicológica, promover representatividade nas equipes de cuidado, construir estratégias terapêuticas culturalmente sensíveis e combater o silenciamento institucional das dores racializadas. Valorizar o bem-estar das mulheres negras é essencial para a promoção de uma saúde integral, ética e democrática. **Palavras-chave:** Racismo Estrutural, Mulheres Negras, Desigualdade, Subjetividade, Exclusão Social.